

► “Posso fazer!”

Kátia Macabu de Sousa Soares*, Mara Cristina Pestana Amaral**,
Thiago Menezes de Sousa Mello***

Resumo

O projeto “Posso Fazer!” tem uma visão holística voltada para a solidariedade e o lado humano dos participantes, quer sejam alunos, funcionários e/ou pessoas da comunidade, que mantêm ou mantiveram vínculo com esta instituição, por meio do estímulo à sociabilização transformadora do *campus* Campos-Centro com a comunidade interna e externa, combinando, de forma eficaz e criativa, seus conhecimentos de mundo com as Artes Plásticas e a perspicácia dos alunos adolescentes com a experiência dos idosos, criando um trabalho que não é meramente um somatório de partes, mas uma contribuição inovadora, enriquecedora e criativa na busca de soluções para as dificuldades afeitas ao mundo contemporâneo encontradas por todos. Assim, viabiliza uma relação articulada entre ensino, pesquisa e extensão no intuito de possibilitar um relacionamento mais humanizado, difundindo a arte no cotidiano e suas expressões na contemporaneidade atual.

Palavras-Chave: Pintura. Sociabilização. Integração. Autoestima.

Introdução

Inicia-se este artigo trazendo à tona o texto, “Uma crônica para se pensar o ensino de Artes”, (SELBACH, 2010, p.11), apresentada no anexo 1 deste artigo. Objetiva-se, com esta leitura, refletir acerca das

* Mestranda em Planejamento Regional e Gestão de Cidades - UCAM, Professora - IFFluminense *campus* Campos-Centro e Coordenadora de Arte e Cultura. E-mail: katiamacabu@yahoo.com

** Técnica em Administração de Empresas – C.E. Nilo Peçanha, Auxiliar Administrativo – IFFluminense *campus* Campos-Centro. E-mail: pestanaamaral@yahoo.com

*** Aluno bolsista de extensão – IF Fluminense *campus* Campos-Centro, Curso Técnico de Informática – IFFluminense

mudanças que o conhecimento de expressões artísticas trazem, visto que tal conhecimento ajuda a enxergar e a interpretar o mundo de uma forma diferente, assim como promove o despertar do senso crítico bastante elevado que proporciona uma lucidez para que se saiba lidar de forma positiva com situações que, muitas vezes, parecem complicadas. Além disso, o conhecimento de expressões artísticas corrobora para a apreciação mais aprofundada de momentos e acontecimentos prazerosos, sejam eles artísticos ou mesmo, eventos do cotidiano.

O Percurso

Falar do projeto “Posso Fazer!” significa reconduzir o olhar para sua caminhada desde o ano de 2012, quando o projeto de extensão teve início como projeto piloto, na ocasião denominado “Estou Aqui!”. Seu objetivo é estimular novos conhecimentos e novas práticas dentro da ação voltada para a 3ª idade, retomando um convívio que muitos tinham perdido com a instituição (Escola Técnica/CEFET *Campos/IFFluminense*) quando foram alunos e/ou funcionários ativos, bem como preencher o tempo daqueles que por muitos anos permaneceram trabalhando e cuidando dos filhos e depois se viram diante do “ninho vazio” (lar sem os filhos, na fala popular) e da aposentadoria. Essas pessoas, assim, sentiram necessidade de ocupar esse vazio com algo produtivo e que, para além disso, lhes possibilitasse maior satisfação pessoal e aumento da autoestima. O projeto de extensão “Estou Aqui!” se desenvolveu nos três últimos meses de 2012, a partir do incentivo da Coordenação de Arte e Cultura, da Diretoria de Extensão do *campus Campos Centro do IFFluminense* e da própria Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Este projeto teve como culminância uma exposição de todos os trabalhos produzidos durante o período para serem apreciados pelas comunidades interna e externa no Espaço Cultural Raul Linhares, no mês de dezembro de 2012. Contou também com uma “formatura” simbólica de todos os alunos, com a participação de seus familiares, que

fizeram relatos elogiosos com relação à mudança positiva das atitudes comportamentais dos integrantes do curso em suas vidas cotidianas nos diversos ambientes.

Tais relatos serviram de confirmação para o que já se fizera observar durante a execução desse projeto, visto que fora percebido, em cada encontro, os inúmeros benefícios que as aulas semanais proporcionavam, tais como a elevação, de fato, da autoestima pelo fato de estarem produzindo e/ou participando novamente de uma sala de aula; a descoberta de talentos adormecidos, talvez pela ausência de um contato anterior com a Arte; a vivência da solidariedade, que se mostrou forte na relação de uns com os outros por meio do incentivo em seguir adiante, não só com relação aos temas relacionados às aulas, mas também diante dos problemas cotidianos, criando, inclusive, laços de amizade entre alunos e entre alunos e instrutora-artista proponente deste projeto, que se firmaram e se mostraram sólidos em 2013. Importante ressaltar que estes benefícios são alguns dentre muitos outros que, por sua singeleza quase passaram despercebidos, mas que, com um olhar mais crítico e aguçado, puderam ser observados: aquisição gradativa da paciência, não apenas para executar as aulas e pintar os quadros, mas para tomar decisões importantes, que exigem um mínimo de reflexão a respeito.

O Projeto

A partir do êxito do projeto “Estou Aqui!”, executado em apenas três meses que, como já se relatou, fez toda a diferença na vida não só dos alunos, mas de seus familiares que, ao ver na exposição os trabalhos realizados, perceberam que a Arte transformou para melhor a vida dos que participaram. Eles chegaram à conclusão de que produzir uma pintura não é apenas resultado de desenhos e tintas feitos sobre uma tela, mas também de todo um processo carregado de história e emoção e, mais do que isso, cheio de vida. Detectou-se que este processo não

precisava ser encerrado em definitivo e que, na realidade, não deveria ter fim naquele dezembro de 2012. Daí, o projeto “Posso Fazer!” foi elaborado para oportunizar a continuidade do primeiro e, mais do que isso, para aumentar o alcance de um público ainda desejoso em participar do projeto, no intuito de que mais pessoas pudessem receber os benefícios e sentir a alegria e o bem-estar que a Arte é capaz de proporcionar.

Depois de um período de elaboração, seguindo o olhar a partir da experiência exitosa vivenciada no projeto acima relatado, teve início em maio de 2013, como projeto de Extensão, o “Posso Fazer!”, contando novamente com os apoios irrestritos dos setores do *campus* Campos Centro e da Pró-reitoria de Extensão e Cultura. Nesta proposta se previu a formação de três turmas (uma por turno), com quinze alunos em cada uma, tendo assim um total de quarenta e cinco alunos atendidos durante o período de oito meses com duas horas-aula às segundas-feiras. Entretanto, a procura pelo curso foi tão grande por parte de familiares e amigos dos participantes do primeiro projeto e de ex-alunos da oficina de pintura do Ensino Médio, que foi necessária a abertura de mais uma turma às terças-feiras no turno da noite com o mesmo número de vagas, para que, diante dos resultados positivos obtidos no projeto anterior, outras pessoas também pudessem dizer com a mesma alegria e satisfação “Posso Fazer!”

Metodologia

Em junho de 2013, os primeiros trabalhos em tela começaram a ser produzidos. A maioria dos alunos que participaram do “Estou Aqui!” seguiram para a segunda etapa deste processo laborioso, intuitivo e criativo, que é o aprendizado da arte e a descoberta de sensações e emoções escondidas, porém que gritam e clamam por liberdade.

No primeiro momento da aula, uma dinâmica é aplicada com perguntas instigantes, verdadeiros desafios para a curiosidade e a

inteligência dos alunos, assim, associa-se as redescobertas de emoções que guardam em suas lembranças da infância, que para alguns são recentes e para outros, quase apagadas pelas lutas do cotidiano. (*Quanto tempo eu não desenho? Já me esqueci de como colori!*).

Abrir uma janela imaginária e ver o que pode desenhar é uma das dinâmicas mais surpreendentes que eles revelam, e é assim que começa a recordação das figuras geométricas, formas e volume, luz e sombra e as cores escolhidas para usar no eventual desenho que esteja sendo criado. Todo aluno é um artista em potencial. Com isso, a curiosidade para as próximas aulas fica aguçada e fervilhando na memória.

Uma viagem pela linha do tempo da arte começa a ilustrar o desejo de fazer algumas releituras somente para treinar o desenho, com vontade de ir para os cavaletes pintar, criando a expectativa da obtenção de um resultado promissor.

Dando seguimento, em outro momento do projeto, começa-se a ampliar e a reduzir as imagens da referência por meio de diagonais traçadas, primeiramente no papel como forma do treinamento, pois na aula seguinte ocorre a etapa de desenhar na tela utilizando tal técnica.

O prosseguimento da aprendizagem se dá com o desenho feito na tela utilizando o manuseio do material específico. O início do conhecimento dos tipos de tintas e suas cores e nuances que formam uma gama muito grande de possibilidades de aplicação; os tipos de pincéis com a vasta variedade de pelos, tamanhos e formatos e suas devidas utilidades na oficina de pintura ampliam o conhecimento técnico do artista aprendiz.

Diante da tela no cavalete, todas as técnicas se misturam na mente do aluno, parafraseando Pestalozzi, o cérebro pensa, o coração sente e a mão executa e, assim inicia-se a prática do fazer artístico que leva o aluno a assumir a compreensão e o domínio de entender, interpretar, relacionar, conhecer, comparar e sintetizar dados e fatos sobre a tela (ver anexo 2).

Resultados

Inicialmente as turmas chegaram a um total de sessenta alunos, entretanto alguns evadiram devido a situações externas, como ofertas de trabalho e compromissos com os cursos de nível superior de alguns participantes. Contudo, certamente, o pouco tempo de aprendizado que tiveram, fizeram-nos ter uma nova percepção da realidade. Alguns alunos saíram, porém novos chegaram. Novos de fato, tendo em vista que no período de julho e agosto, houve uma grande procura pelo curso por ex-alunos do Ensino Médio que participaram das oficinas de pintura quando ainda cursavam o primeiro ano devido à obrigatoriedade curricular de cursar um ano letivo na disciplina Artes.

Mas essa procura revelou, no entanto, que a oficina não fora encarada como uma obrigação, mas como uma experiência que deu certo, que trouxe à nova geração, marcada pela hiperatividade, benefícios como paciência, tranquilidade, concentração e uma sensibilização artístico-cultural que não se reflete apenas dentro da sala de aula, mas no modo de ser de todos.

Esse acontecimento foi muito importante não só para a integração entre os alunos com os servidores, ex-servidores e comunidade externa, mas para uma interação direta entre uma diversidade etária tão grande, que vai de alunos com dezesseis anos a outros com oitenta e dois. Isso foi extremamente produtivo e ocasionou um aprendizado para ambas as partes. Os mais jovens puderam aprender que a paciência, a concentração e a responsabilidade são importantes para suas vidas, e os idosos aprenderam ou reaprenderam que o ânimo, a alegria e as brincadeiras feitas por todos se refletem em uma melhoria na autoestima e diretamente nas condições de vida de cada um. Além disso, essa integração proporcionou uma compreensão de uns para com os outros, potencializando uma melhora no relacionamento pessoal de cada um com seus familiares e amigos.

Considerações e perspectivas

Toda essa interação positiva que trouxe aprendizado não só sobre pincéis e cores, mas sobre a vida, se refletiu nas telas, fazendo surgir resultados surpreendentes que encantaram a todos, principalmente aos que estavam se expressando por meio de tintas, cores, telas e pincéis, enfim, produzindo a arte de pintar. Afastando, assim, qualquer sentimento de incapacidade, inutilidade e depressão e, mais do que isso, tornando a oficina como um refúgio dos problemas enfrentados no dia-a-dia.

Vale registrar a realização de uma viagem cultural com os alunos do curso de Extensão "Posso Fazer!" no mês de fevereiro deste ano a dois museus situados no Rio de Janeiro e em Niteroi, respectivamente, o Internacional de Arte Naïf do Brasil e o de Arte Contemporânea. Estas visitas foram realizadas como forma de possibilitar a apreciação da arte da pintura sob outra ótica, assim eles puderam ampliar o olhar sobre este fazer artístico e relataram que se sentiram diante de uma "explosão de fazeres", já que ficaram diante de obras de estilos diferentes. Isto lhes causou grandes emoções e impacto, visivelmente percebidos por todos os presentes.

Este trabalho terá prosseguimento no ano letivo de 2014 com o projeto "Consegui!" que fecha a trilogia da pintura. Espera-se que, a partir de sua realização, se obtenha a concretude de grande parte dos objetivos traçados nos dois projetos anteriores e que serão ampliados no próximo trabalho.

Torna-se importante registrar dois convites recebidos para a realização de oficinas de Pintura para os idosos da UPEA, Unidade de Pesquisa e Extensão Ambiental, *campus* Paraíba do Sul/IFFluminense e do curso de Arquitetura e Urbanismo do *campus* Campos Centro, como disciplina eletiva para alunos do 5º período. Ambos para execução no ano letivo de 2014. Tais convites corroboram para a compreensão da proponente deste projeto de que vem alcançando êxito neste empreendimento para além do que fora projetado.

Referências

SELBACH, Simone. *Arte e Didática*. Coleção como Bem Ensinar. Petrópolis: Vozes, 2010. p.11.

ANEXO I

“ - Qual foi, vovô, o melhor ou a melhor professora que você já teve?

- Não é fácil responder essa questão, querida. Vovô teve excelentes professores, admiráveis, e em meio a tantos e tantas, não é fácil escolher apenas um. Agora, meu bem, se você deseja saber qual entre tantos professores maravilhosos o que mais me marcou e me influenciou, não tenho dúvidas, foi por certo a Profa. Clarice.

- Fale-me dela, vovô. Como era essa professora? O que tinha de especial que por tanto tempo senhor não a esquece? Que matéria ensinava a Profa. Clarice?

- Passaram-se muitos anos, mas dela jamais me esquecerei. Eu deveria ter sete ou oito anos, não mais, e Clarice era minha professora de Artes. Era linda. Impossível esquecê-la!

- Era loira? Tinha cachos, usava tranças? Era alta, vestia-se bem? Como era a Profa. Clarice?

- A beleza de Clarice, meu bem, era uma beleza diferente, uma beleza interior. Eu a achava linda pela maneira como nos ensinava. Pela paciência com que, sempre sorrindo, nos mostrava a diversidade da música, as muitas surpresas da dança. Pelo encanto com que organizava teatros e nos ensinava a deixarmos de ser nós mesmos, incorporando um papel, assumindo outras personalidades. Era negra, imensa, brilhante, alegre e transbordava felicidade, nos inundando a todos. A Profa. Clarice me ensinou a olhar...

- Olhar? Como assim, vovô? Você não sabia olhar?

- Não. Em verdade apenas pensava que sabia, mas Clarice ensinando Artes desvendou meus olhos para a pintura, mostrou a linguagem das cores, a surpresa das formas, com Clarice descobri

Picasso, encantei-me com Matisse, percebi a obra imensa de Portinari. Com ela, meu olhar ganhou vida e acendeu meu encanto. Clarice também me ensinou a escutar...

- Escutar?

- Isso mesmo. Antes dela, eu e meus colegas sabíamos ouvir. Mas, Clarice nos mostrou a diferença. Levou-nos a perceber a linguagem do violão, os murmúrios do piano, a alegria tímida do cavaquinho e até, quem diria, o ritmo do pandeiro. Depois dela, meu bem, nunca mais escutei com indiferença, pois Clarice teve paciência para abrir nossos olhos, despertar nossa sensibilidade e mostrar que quem aprende a escutar aperfeiçoa o tato, desperta o paladar. Não era apenas uma professora de Arte, mas da arte se valia para aprender a aprender com mais sentido, estabelecendo diversas relações entre desenhos que nos animava fazer e a produção social da arte. Em suas aulas, aprendemos a viajar pelo tempo, comparando o que fazíamos em nossas folhas de caderno e o que foi realizado pelos artistas de lá e de cá, da nossa terra e de outras terras; impossível esquecer-la!

- Você sabe, vovô, por onde anda essa sua incrível professora?

- Não. Não sei, querida. Talvez, bem distante, em outras terras, ensinando os anjos a serem anjos de verdade..." (Uma crônica para se pensar o ensino de Artes, 2010, p.11)

ANEXO 2



Figura 1. Aulas de Pintura na turma de segunda-feira de manhã



Figura 2. Prática da paciência ao pintar detalhes



Figura 3. Alunos pintando suas telas



Figura 4. Integração entre idades



Figura 5. Trabalhos produzidos por alunos de diversas faixas etárias